



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS** **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

### **MÚSICA, AFETO E SOBERANIA ALIMENTAR DA PRIMEIRA COMUNIDADE QUILOMBOLA** **CERTIFICADA DA “PRINCESINHA DO SERTÃO”**

**Karina Maria dos Santos Lyrio<sup>1</sup>; José Fernando Andrade Costa<sup>2</sup>**

1. Bolsista – PIBIC/CNPq, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lyrioazul@gmail.com](mailto:lyrioazul@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [jfacosta@uefs.br](mailto:jfacosta@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** psicologia social; comunidade tradicional; revisão.

## **INTRODUÇÃO**

As comunidades tradicionais quilombolas têm sido protagonistas de lutas contracoloniais históricas no Brasil. No âmbito acadêmico muitos estudos são realizados nessas comunidades, mas nem sempre tais pesquisas são revisadas e organizadas conjuntamente com outras produções não acadêmicas para melhor compreensão de determinados temas e processos socioculturais. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a presença das categorias “rituais musicais”, “circulação dos afetos” e “soberania alimentar”, em produções bibliográficas e documentais relativas à Comunidade Quilombola da Lagoa Grande de Feira de Santana, BA. Tal proposta se justifica por inserir-se no âmbito de um Projeto de Pesquisa mais amplo, denominado “Rituais musicais, circulação de palavras, pessoas e alimentos entre grupos indígenas e comunidades afro-brasileiras da Bahia”, o qual conta com um equipe interdisciplinar de pesquisadores(as) que se debruçam sobre as produções bibliográficas e documentais disponíveis sobre territórios indígenas e quilombolas no estado da Bahia.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desta pesquisa foi uma revisão bibliográfica e documental sob a ótica da Psicologia Social Comunitária Latino-Americana. Sabe-se que a pesquisa sobre comunidades não se resume totalmente ao mapeamento das produções tradicionais nas bases de dados científicas, como por exemplo, recomendado pelo método PRISMA - cuja a checagem é feita por meio de uma lista de itens que deve ser fielmente seguida e limitada às publicações em periódicos -, mas exige da pesquisadora realizar uma busca mais abrangente de fontes sobre o objeto de pesquisa. Neste caso, ampliar as fontes de dados para diversos documentos de domínio público para melhor delimitação do conhecimento já produzido e disponível sobre a comunidade de Lagoa Grande, tornou-se indispensável.

Partindo desse tipo de pesquisa proposto por Spink (2003), sobre uma pesquisa que fosse feita além dos moldes tradicionais acadêmicos, foram realizadas também buscas em documentos de circulação geral e domínio público como YouTube, Instagram e Google (Blogs e portais de notícias) o que permitiu realizar um mapeamento do conhecimento já produzido e disponível sobre e pela comunidade de Lagoa Grande. Com o intuito de observar ainda o que já havia sido produzido pela Academia sobre a Comunidade, realizamos o levantamento de artigos científicos e outras produções acadêmicas disponíveis nas bases de dados da Scielo, Pepsic, Google Acadêmico, Anais da Semic-UEFS e BVSalud utilizando as palavras-chaves: Comunidade Quilombola; Lagoa Grande; Associação Quilombola Comunitária de Maria Quitéria; AQCOMAQ; Quilombo; Feira de Santana; Distrito Maria Quitéria; São José (Feira de Santana). O período abrangido pela pesquisa não estabeleceu uma delimitação temporal inicial, a fim de buscar toda a produção já realizada sobre a comunidade. Contudo, foi estabelecido o marco final no mês de março do ano de 2024.

A análise de conteúdo do material obtido ocorreu como previsto no projeto de acordo com as seguintes etapas: reunião de materiais, leitura para pré-análise, categorização dos temas encontrados, organização em tabelas, discussão dos primeiros achados, nova leitura para aprofundamento, tratamento dos resultados, inferências e interpretação e redação do produto final (em formato de relatório e/ou artigo). Todos os materiais obtidos foram interrogados acerca de como apareceram (se apareceram) e quais os sentidos mobilizados em torno das seguintes categorias: “rituais musicais”, “circulação dos afetos” e “soberania alimentar”.

Para além do levantamento sistemático de dados e informações sobre a comunidade, a pesquisadora já havia se aproximado da comunidade ao desenvolver uma atividade proposta pela disciplina de Psicologia Social Comunitária, ofertada pelo curso de Bacharelado em Psicologia, e posteriormente começou a desenvolver um projeto de extensão Ciclos de Ação Comunitária junto aos membros do território. Além disso, vem desenvolvendo um Parecer Técnico - sobre os impactos psicossociais que uma linha de transmissão tem causado na população local - que será anexado a outros documentos produzidos pelo Grupo de Trabalho Conflitos Socioambientais, grupo este que acompanha essa comunidade e suas questões.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos foram agrupados em três tipos para melhor categorização: produção acadêmica, mídias digitais e notícias. No grupo das produções acadêmicas foram colocados os artigos, anais, comunicações, ensaios e resumos expandidos. Em mídias digitais, o YouTube, Instagram e documentário. Já em notícias, foram agrupadas matérias de blogs, jornais, e outras notícias que foram publicadas sobre a comunidade. Os resultados indicam que as produções que foram encontradas sobre a comunidade quilombola da Lagoa Grande, partem de um saber acadêmico produzido sobre a comunidade, através de pesquisas feitas por acadêmicos da UEFS, na maioria das vezes, mais do que a própria comunidade falando sobre ela. Dentre essas produções acadêmicas, destacam-se em termos de quantidade, a publicação de artigos científicos

(26), anais (10), seguidos por outras publicações como as de comunicação em eventos acadêmicos (2), ensaios e resumos expandidos (um de cada).

Após descrição dos resultados obtidos, partimos para sua análise com base nas categorias de interesse na pesquisa do projeto mais amplo, intitulado “Rituais musicais, circulação de palavras, pessoas e alimentos entre grupos indígenas e comunidades afro-brasileiras da Bahia”, ao qual esta pesquisa de iniciação científica está vinculada. Para isso buscamos identificar se apareciam nos materiais encontrados as categorias “rituais musicais”, “circulação de afetos” e “soberania alimentar” nas produções sobre a comunidade quilombola da Lagoa Grande.

Rituais musicais - na pesquisa sobre a Lagoa Grande foi percebido que os rituais musicais ainda estão presentes, porém com uma nova roupagem. As batatas de feijão, as cantigas puxadas pelas mulheres quando estão preparando em conjunto a alimentação para servir na comunidade, a capoeira, a música e a dança dos encontros com a apresentação do samba de roda da Quixabeira da Matinha e outros grupos locais, as cantigas de roda, são alguns exemplos de rituais musicais. Esses eventos vozeados musicais têm atravessado gerações estabelecendo relações de continuidade entre os anciões e os mais moços, cumprindo o importante papel de perpetuar as tradições. Foi observado que, os eventos anuais intitulados como “Novembro Negro” que ocorrem na comunidade, trazem aspectos relevantes da presença dos rituais musicais nos encontros festivos, nas manifestações culturais com suas apresentações de cantigas de verso e de roda, sambas de roda, música e dança no preparo das refeições coletivas, cirandas das crianças e nas músicas folclóricas cantadas para ninar bebês. A categoria “rituais musicais” foi bastante encontrada no YouTube, em primeiro lugar, seguido das notícias Google e artigos científicos. Como passamos um período grande na Pandemia, vários eventos da comunidade aconteceram de forma remota, o que justifica o número expressivo de material encontrado no YouTube nesse período. Com relação aos rituais musicais associados às festas religiosas, não houve achado desse material, necessitando assim, mais pesquisas nessa área.

Circulação dos afetos - Na comunidade quilombola da Lagoa Grande, por exemplo, os afetos circulam de forma única, aguerrida e não esmorecem, mobilizando seus membros para suas causas que nunca cessam. No documentário “Os Guardiões da Lagoa”, apresenta parte das vivências e das memórias da comunidade, narrada por moradores mais velhos, através da reunião de histórias das infâncias na Lagoa, relatos da pesca, do lazer aos finais de semana, as lavagens de roupa, o pegar água para beber, preparo da mandioca, com discursos carregado de nostalgia e afetos positivos. Nos eventos do Novembro Negro os afetos circulam de outra forma, são suscitados pelas lutas históricas pelo direito ao território, reconhecimento enquanto quilombolas, força da comunidade, momentos culturais com poesia, dança, apresentação de cordéis e contos, comidas preparadas pelos grupos, oficinas de teatro, rodas de conversa, capoeira, introduzindo sempre as crianças no contexto de conhecer e valorizar suas raízes ancestrais. Os afetos e pessoas circulam muito também nos eventos culturais como a tradicional Queima do Judas, no folclórico Bumba-meu-boi e no quebra pote, momentos de grande alegria, euforia e celebração. Grande parte do material coletado sobre o “Novembro Negro” foi encontrado no YouTube pois, no período da pandemia da Covid-19, os encontros aconteceram de forma remota pela imposição necessária do distanciamento social.

Sentimos falta de materiais que trouxessem a experiência/vivência dos afetos no âmbito religioso como nos Ternos de Reis, Trezenas, Novenas, Ladainhas e outros rituais espirituais. Portanto, faz-se necessário ainda outras pesquisas nessa área.

Soberania alimentar - Nessa pesquisa foram encontrados artigos, principalmente, que trouxeram a parceria entre a comunidade e a UEFS para a comercialização dos produtos produzidos pela própria comunidade. Foram desenvolvidos projetos como a “Cantina Solidária” e a “Feira de Saberes e Sabores” junto à comunidade. Essa parceria integrou a comunidade que se mobilizou para organizar a produção de seus produtos (quintais da agricultura familiar), e fornecer tanto para a comercialização nas cantinas dos módulos I e VII, quanto para a venda na feira do canteiro central da Universidade. Através de orientações com relação à atividade de comercialização e do fortalecimento da prática de autogestão, solidariedade, ação econômica e cooperação, houve geração de trabalho e renda de forma autônoma para a comunidade. Os artigos mostram ainda a grande participação feminina em diversas atividades econômicas da economia popular solidária como a reconstrução do processo de criação e desenvolvimento da Associação Quilombola Comunitária de Maria Quitéria (AQCOMAQ), bem como suas vivências no campo da educação escolar, a contribuição das políticas públicas de economia solidária para a igualdade de gênero, representações sociais e desenvolvimento da economia popular solidária, dentre outras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho é um esforço de reunir materiais dispersos sobre a comunidade quilombola da Lagoa Grande. Devido a sua proximidade com a UEFS, essa comunidade é frequentemente considerada como âmbito de estudos e intervenções. Não havia, contudo, nenhum estudo que buscasse mapear as publicações disponíveis e discutir o modo como a comunidade aparece para a Universidade a partir de suas publicações. Esse esforço de mapear amplamente as produções sobre Lagoa Grande mostrou-se benéfico para tematizar não apenas as lutas das comunidades quilombolas, mas principalmente sua relação com a universidade. Cumpre destacar que os resultados foram pertinentes também para o Projeto de Pesquisa mais amplo, pois permite pensar a partir de um caso concreto a interrelação e entrelaçamento entre as categorias propostas. Por fim, os achados dessa pesquisa podem subsidiar novos estudos sobre Lagoa Grande.

## **REFERÊNCIAS**

MATAREZIO FILHO, E.T. 2022. Rituais musicais, circulação de palavras, pessoas e alimentos entre grupos indígenas e comunidades afro-brasileiras da Bahia. Projeto de pesquisa UEFS. Feira de Santana-Ba.

SPINK, P. 2003. Pesquisa de campo em Psicologia Social: Uma perspectiva pós-construcionista. Psicologia e Sociedade.